

DESEMPENHO DOS BANCOS – 2010

Bancos analisados:

- Banco do Brasil
- Banco Itaú/Unibanco
- Bradesco
- Santander (Brasil)

- Demonstrações financeiras obtidas junto ao site de cada instituição - Relações com Investidores - no formato BR GAAP;
- Forte crescimento do resultado líquido do Santander (113,26%);
- Lucro maior demonstrado pelo Itaú-Unibanco;
- O Banco do Brasil é a instituição mais alavancada e o Santander o menos alavancado;
- Aumento no retorno sobre o patrimônio líquido em relação a 2009 de 0,65%;
- A carteira de crédito dos bancos teve um crescimento médio, em 2010, de 36,08% em relação a 2009;
- Distribuição da riqueza gerada pelos bancos no exercício de 2010, quase que equivalentes em 1/3 para a remuneração de pessoal, Governo (tributos) e acionistas (lucro líquido).

RESULTADO DO ACIONISTA

Os resultados líquidos dos bancos mostraram um recorde de resultado para o Santander. Destaca-se também o crescimento de 32,27% do lucro do Itaú-Unibanco e de 25,09% do Bradesco.

Em relação a 2010, os lucros líquidos cresceram, em média, 29,49%.

(R\$ bilhões)

	Banco do Brasil	Itaú Unibanco	Bradesco	Santander	Total
LL (2009)	R\$ 10,15	R\$ 10,07	R\$ 8,01	R\$ 1,81	R\$ 30,04
LL (2010)	R\$ 11,70	R\$ 13,32	R\$ 10,02	R\$ 3,86	R\$ 38,90
VARIAÇÃO	15,27%	32,27%	25,09%	113,26%	29,49%

LL = Lucro Líquido

RENTABILIDADE

Em valores médios, o retorno dos acionistas (ROE) foi de 19,25% em 2010, puxado em grande parte pelo alto crescimento dos lucros do Banco do Brasil e Itaú-Unibanco. Esse valor é 3,5% superior ao resultado encontrado em 2009 que foi de 18,6%.

Na formação do retorno, dois fatores são determinantes: retorno sobre os ativos e o *leverage*. No Brasil, ao contrário de outras economias, os bancos trabalham menos alavancados (índice de *leverage* menor), formando a rentabilidade dos acionistas com taxas de retorno sobre os ativos maiores.

O Banco do Brasil é a instituição mais alavancada (possui ativo total 15,99 vezes maior que o seu patrimônio líquido), e o Santander o menos alavancado. O Bradesco aumentou em 5,2% sua alavancagem em relação a 2009. O retorno dos ativos aumentou em 12,9%.

2009	Banco do Brasil	Itaú Unibanco	Bradesco	Santander	Média
Retorno s/ Ativos	1,65%	1,62%	1,67%	0,53%	1,4%
<i>Leverage</i>	18,6 x	12,4 x	12,4 x	6,0 x	12,3 x
Retorno s/ Capital Próprio (ROE)	30,7%	20,0%	20,6%	3,2%	18,6%

2010	Banco do Brasil	Itaú Unibanco	Bradesco	Santander	Média
Retorno s/ Ativos	1,54%	1,95%	1,75%	1,06%	1,58%
<i>Leverage</i>	15,99	11,58	13,04	5,91	11,63
Retorno s/ Capital Próprio (ROE)	26,95%	22,27%	21,85%	5,92%	19,25%

PRÊMIO PELO RISCO

Os maiores bancos brasileiros remuneraram seus acionistas, em 2010, com uma taxa média de retorno sobre o capital próprio de 9,47% acima da remuneração da taxa Selic, considerada a aplicação de mais baixo risco da economia. Esse resultado é 8,9% superior ao resultado de 2009 que foi de 8,7%.

De forma mais rigorosa, este percentual constitui-se no conceito mais próximo do genuíno ganho do acionista. A taxa de retorno sobre o patrimônio líquido de 19,25%, comumente usada nas análises financeiras de retorno, não destaca a parcela do risco da empresa.

Ao se considerar uma remuneração mínima de 19,44% pelo risco do investimento na empresa em 2010, pode-se concluir que o acionista perdeu em média apenas 0,2%.

	Banco do Brasil	Itaú Unibanco	Bradesco	Santander	Média
ROE	26,95%	22,27%	21,85%	5,92%	19,25%
Prêmio pelo Risco	17,17%	12,49%	12,07%	-3,86%	9,47%
Ganho Econômico	7,51%	2,83%	2,41%	-13,52%	-0,2%

CARTEIRA DE CRÉDITO

O volume médio da carteira de crédito (e arrendamento mercantil) mantida pelos maiores bancos em 2010 é de R\$ 235,6 bilhões. O Banco do Brasil apresenta a maior carteira (R\$ 321,6 bilhões). Todos

os bancos aumentaram sua carteira de crédito em média, 36,08%. Em 2009 o crescimento havia sido de 35,2% em relação a 2008.

Destaque é a baixa participação dos créditos no total dos ativos. Para cada R\$ 100,00 investidos no ativo, somente R\$ 36,08 estão aplicados em créditos. Em outras palavras, somente pouco mais de 36% dos ativos dos bancos encontra-se aplicado em créditos, atividade básica do negócio. Porém, em relação a 2009 houve um acréscimo de R\$ 0,88 para cada R\$ 100,00.

Em conclusão: a participação dos créditos nos ativos dos bancos brasileiros pode ainda ser considerada bastante baixa. Vislumbra-se grande potencial de crescimentos dessas instituições financeiras através das operações de crédito.

2009	Banco do Brasil	Itaú Unibanco	Bradesco	Santander	Média
Volume Médio da Carteira de Crédito	R\$ 230,17 bilhões	R\$ 221,49 bilhões	R\$ 154,0 bilhões	R\$ 122,0 bilhões	R\$ 181,9 bilhões
Participação do Crédito s/ Ativo Total	37,5%	35,6%	32,1%	35,7%	35,2%

2010	Banco do Brasil	Itaú	Bradesco	Santander	Média
Volume Médio da Carteira de Crédito	R\$ 321,6 bilhões	R\$ 278,8 bilhões	R\$ 197,9 bilhões	R\$ 144,2 bilhões	R\$ 235,6 bilhões
Participação do Crédito s/ Ativo Total	39,64%	36,39%	31,04%	37,24%	36,08%

ÍNDICE DE EFICIÊNCIA DOS BANCOS

As instituições financeiras utilizaram, em média, 39,8% de suas receitas de intermediação financeira para cobrirem suas despesas administrativas e de pessoal em 2010. O banco mais eficiente neste indicador despendeu 35% das receitas, e o menos eficiente gastou o equivalente a 44,9% das receitas financeiras. A diferença de eficiência entre as duas instituições é grande, podendo-se prever a existência de espaço para os bancos ganharem maior margem

operacional numa eventual redução do *spread*. A média deste indicador em 2009 havia sido de 33,8%.

2009	Banco do Brasil	Itaú Unibanco	Bradesco	Santander	Média
Índice de Eficiência	35,1%	27,9%	27,4%	44,8%	33,8%

2010	Banco do Brasil	Itaú Unibanco	Bradesco	Santander	Média
Índice de Eficiência	41,4%	38,0%	35,0%	44,9%	39,8%

PRINCIPAIS COMPONENTES DO RESULTADO

	Banco do Brasil	Itaú Unibanco	Bradesco	Santander	Média
Receitas da Intermediação Financeira	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Despesa da Intermediação Financeira	68,1%	56,2%	62,0%	58,2%	61,1%
Despesa de Crédito de Liq. Duvidosa	12,4%	12,6%	12,8%	19,8%	14,4%
Despesa de Pessoal	15,8%	16,0%	13,2%	12,1%	14,3%
Despesas Administrativas e Operacionais	25,6%	22,1%	21,8%	32,8%	25,6%
Receitas de Prestação de Serviços	14,1%	17,7%	14,7%	14,7%	15,3%
Lucro Líquido	14,2%	16,6%	14,2%	9,3%	13,6%

O custo total de captação das instituições financeiras em 2008 foi equivalente a 61,1% da receita financeira, 3% menor que no ano anterior. Ou seja, a margem bruta de intermediação financeira divulgada pela demonstração de resultados é igual a 39,9%, 4,8% maior que em 2009. O banco com menor despesa de captação em relação às receitas financeiras é o Itaú-Unibanco, e o maior é o Banco do Brasil.

Das receitas financeiras apropriadas em 2009, 14,4%, em média, foram direcionadas para cobrir devedores duvidosos (inadimplência). Uma queda de 8,2% em relação ao ano anterior.

As despesas de pessoal e as despesas administrativas e operacionais consumiram, em média, 39,9% contra 37,1% das receitas de intermediação dos bancos no ano de 2009.

As instituições obtiveram, em 2010, uma margem líquida 13,6%. Em outras palavras, do total das receitas de intermediação auferidas no exercício, restaram 13,6% na forma de lucro líquido, sendo o restante consumido pelos custos e despesas incorridos. Esse percentual era de 11,7% em 2009.

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO

	Banco do Brasil	Itaú Unibanco	Bradesco	Santander	Média
Total do Valor Adicionado	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Pessoal	36,1%	30,8%	29,1%	38,1%	33,5%
Tributos	29,8%	30,6%	32,1%	30,9%	30,9%
Remuneração dos Acionistas	34,1%	38,6%	38,8%	31,0%	35,6%

Do total da riqueza gerada pelos bancos no exercício de 2010, 33,5% foram destinados à remuneração de pessoal (2% a menos do que em 2009), 30,9% para remuneração dos tributos, e 35,6% para remuneração dos acionistas (lucro líquido), 4,4% maior que 2009.

O Banco do Brasil, Itaú Unibanco, Bradesco e Santander, promoveram a distribuição do valor adicionado para remunerarem o capital de risco (capital próprio) de forma quase equivalente (1/3), apenas com uma vantagem para o Bradesco que remunerou melhor.